ZH ZERO HORA

Publicado em 09/02/2024 - 05:54

PF aponta cúpula de Bolsonaro como articuladora de tentativa de golpe

PF chega à cúpula de Bolsonaro

Operação cumpriu ordens de prisão contra ex-assessor e militares; outros integrantes do círculo próximo também foram alvo

CARLOS ROLLSING
carlos.rollsing@zerohora.com.br

FÁBIO SCHAFFNER
fabio.schaffner@zerohora.com.br

Exatos 13 meses após a depredação das sedes dos três poderes, em Brasília, a Polícia Federal (PF) deflagrou ontem a maior investida contra supostos articuladores dos atos antidemocráticos que culminaram nas invasões do 8 de Janeiro. Batizada de Tempus Veritatis (Hora da Verdade), a operação mirou o ex-presidente Jair Bolsonaro e alguns dos seus mais influentes auxiliares. Foram cumpridas quatro ordens de prisão e 33 mandados de busca e apreensão.

A ofensiva da PF apura a existência de uma organização criminosa gestada no núcleo do governo Bolsonaro para tentar um golpe de Estado. Entre os alvos estão 16 militares, incluindo um almirante e quatro generais de quatro estrelas, o presidente do PL, Valdemar da Costa Neto, integrantes do chamado "gabinete do ódio" e até um padre (*leia ao lado*).

Com 135 páginas, a decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes traz detalhes de como o grupo espionou autoridades, mobilizou tropas de elite e tentou cooptar a cúpula das Forças Armadas, ao mesmo tempo em que espalhava desinformação e organizava protestos de rua.

"A representação contempla vasto relato de complexa e coordenada atuação de organização criminosa, direcionada a propósito que inviabilizaria a manutenção do arranjo político do país, por meio da adoção de medidas que estipulavam estratégias de subversão da ordem jurídico-constitucional e adoção de medidas extremas que culminaram na decretação de um golpe de Estado, tudo a fim de assegurar a permanência no poder do então presidente Jair Messias Bolsonaro", escreve Moraes no despacho.

A investigação é amparada na delação do ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, o coronel do Exército Mauro Cid, em conversas extraídas de aplicativos de mensagens e até mesmo em um vídeo de uma reunião em que Bolsonaro discute com militares formas de questionar a legalidade do processo eleitoral. O acordo de delação premiada foi fechado em setembro.

Neste vídeo, gravado durante reunião realizada em 5 de julho de 2022 e apreendido no computador de Cid, o então chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Augusto Heleno, defende uma intervenção antes das eleições presidenciais.

Conforme a PF, a organização criminosa era dividida em seis núcleos (*leia mais na página 10*). Seus integrantes atuariam de forma coordenada para atacar o sistema eleitoral, incitar militares à insurreição, fornecer subsídio jurídico ao golpe e montar aparato paralelo de inteligência.

No núcleo jurídico, foi redigida a minuta de decreto com o qual Bolsonaro pretenderia dar contornos legais ao golpe. A versão inicial do texto, segundo a PF, previa a prisão de Moraes, do também ministro do STF Gilmar Mendes e do presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco. Após ler o documento, Bolsonaro teria pedido a exclusão das prisões de Gilmar e Pacheco.

"Após a apresentação da nova minuta modificada, Jair Bolsonaro teria concordado com os termos ajustados e convocado reunião com os comandantes das Forças Militares para apresentar a minuta e pressioná-los a aderirem ao golpe de Estado", reproduz Moraes.

Prisões

O ministro decretou a prisão preventiva (sem prazo de soltura) de um dos supostos redatores do texto, o ex-assessor especial de Bolsonaro Filipe Martins. Também foi determinada a prisão de três militares: Marcelo Câmara, coronel da reserva do Exército, Rafael Martins, major das Forças Especiais do Exército, e Bernardo Romão Corrêa Netto, coronel do Exército e único que permanecia livre, pois está em viagem aos Estados Unidos.

O presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, também foi alvo de busca e apreensão e acabou preso em flagrante por posse ilegal de arma de fogo, em Brasília. Os agentes também encontraram, no quarto do hotel Meliá, em Brasília, onde Costa Neto reside, uma pepita de ouro, pesando 39,18 gramas. O material valeria em torno de R$ 11,6 mil. Uma perícia confirmou que a origem do ouro é de garimpo ilegal.

WILDON KOMORI, ESTADÃO CONTEÚDO

Agentes estiveram, entre outros locais, na sede do PL em Brasília

Quem é quem na investigação

ALVOS DE MANDADOS DE PRISÃO PREVENTIVA

Filipe Martins
Ex-assessor para Assuntos Internacionais de Bolsonaro, ficou conhecido por um gesto racista durante sessão no Senado em 2021.

Marcelo Câmara
Coronel e ex-assessor de Bolsonaro, já era investigado pelas fraudes em cartões de vacina e foi citado no caso das joias sauditas.

Rafael Martins
Major das Forças Especiais do Exército.

Bernardo Romão Corrêa Neto
Coronel do Exército. Não chegou a ser preso, pois está nos Estados Unidos.

ALVOS DE MANDADOS DE BUSCA E APREENSÃO

Jair Bolsonaro
Ex-presidente da República.

Augusto Heleno
Ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI).

Valdemar Costa Neto
Presidente nacional do PL. Acabou preso por posse ilegal de arma.

Braga Netto
Ex-ministro da Defesa e candidato a vice de Bolsonaro em 2022.

Paulo Sérgio Nogueira
Ex-comandante do Exército.

Almir Garnier Santos
Ex-comandante-geral da Marinha.

OUTROS ALVOS DE BUSCAS

- **Tércio Arnaud Thomaz** – Assessor de Bolsonaro.
- **Stevan Teófilo Gaspar de Oliveira** – Ex-chefe do Comando de Operações Terrestres do Exército.
- **Anderson Torres** – Ex-ministro.
- **Amauri Saad** – Suspeito de ser "mentor" da minuta encontrada na casa de Torres em 2023.
- **Ailton Barros** – Capitão reformado do Exército identificado em diálogos com Mauro Cid.
- **Angelo Martins Denicoli** – Major da reserva do Exército que atuou no governo Bolsonaro.
- **Cleverson Ney Magalhães** – Coronel do Exército e ex-oficial do Comando de Operações Terrestres.
- **Eder Lindsay Magalhães Balbino** – Empresário que teria ajudado em dossiê sobre as urnas eletrônicas.
- **Guilherme Marques Almeida** – Coronel do Exército e ex-oficial do Comando de Operações Terrestres.
- **Hélio Ferreira Lima** – Tenente-coronel do Exército identificado em diálogos com Mauro Cid.
- **José Eduardo de Oliveira e Silva** – Padre da diocese de Osasco, suspeito de assessorar a trama golpista.
- **Laércio Virgílio** – General de brigada reformado.
- **Mario Fernandes** – Militar que atuou no governo Bolsonaro.
- **Ronald Ferreira de Araújo Júnior** – Oficial do Exército.
- **Sergio Ricardo Cavaliere de Medeiros** – Major do Exército.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 6

Copyright © Clipclap 2025.